

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 numeros, 18000 réis; 25 numeros, 500 réis.
Fóra de Aveiro: 50 numeros, 18125 réis; 25 numeros,
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nu-
meros, 25000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencio-
naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil.—
Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 398

AVEIRO

JOSÉ ESTEVÃO

Não tardam oito dias que a cidade de Aveiro, com a apothese do seu filho mais illustre e d'um dos maiores cidadãos do paiz, se cubra a si propria de gloria e se illumine, com a luz dos que bem merecem e dos que bem trabalham, no quadro historico da civilização portugueza.

Dois aspectos tem esta festa para o nobre e generoso povo aveirense. Por um lado resume as aspirações materiaes d'uma terra, que tem direito, como todas as outras, á febre de melhoramentos e engrandecimentos que invadiu o paiz. Por outro lado resume a esperança n'um novo ideal de novas reformas que levantem a patria abatida, a patria tão decadente, que fóra outr'ora brilhante pharol de civilização e progresso, ao plano das conquistas e dos triumphos scientificos, sociaes e politicos, do ultimo quartel do seculo desenove.

No primeiro aspecto, José Estevão é o amigo da sua terra natal concedendo-lhe o Lyceu, o caminho de ferro e outros tantos melhoramentos de subida importancia e alto valor. E' o que inicia entre nós, com mais pujança e mais sincero e desprendido amor, o periodo em que vamos, periodo intervallado todavia de tantas brutesas e asneiras, de reformas e melhoramentos locais.

No segundo aspecto, José Estevão é o amigo de Portugal e da humanidade com a sua espada de soldado valente, com a sua penna de jornalista illustre, com a sua voz de grande orador, combatendo aqui e além, em todos os campos, mas sempre com a mesma tenacidade, a mesma energia, a mesma fé inabalavel e heroica, pela redempção do povo portuguez, e pelos principios immutaveis da democracia que na sua amplitude abrangimento e procuraram o engrandecimento e a fe-

licidade de todas as nações e de todos os homens.

No primeiro ponto de vista, José Estevão é apenas um bom aveirense. Não se festeja n'elle o seu talento nem os seus grandes trabalhos de publicista, de professor, de orador, de grande cidadão, de grande portuguez para dizermos tudo. Bom aveirense, no sentido em que o foi o grande orador, todos o podem ser n'um momento adequado, desde o mais alto em meritos e honra até ao mais baixo em caracter e em dignidade politica. O mais alto póde ser o mais baixo e o mais baixo póde ser o mais elevado. O mais alto em meritos e honra póde ser o mais infimo na estima e confiança dos governantes indignos. O mais infimo em dignidade, em talento e em caracter, póde ser o mais poderoso na antecâmara dos ministros corruptos.

Levanta e uma estatua ao eunucho fiel do serrallo e lança ao desprezo o combatente puro e nobre contra a prostituição das familias e contra a infamia negra e suja do Gran Vizir do imperio!

No segundo ponto de vista, José Estevão é uma gloria nacional, um dos mais brilhantes espiritos da vida contemporanea, luzeiro de liberdade, de igualdade e de fraternidade, trilogia imensa de civilização, luzeiro que ficará, como outros, illuminando as edades futuras como honra e gloria dos tempos presentes.

E' ao primeiro que levantamos uma estatua? Dizem elles que sim, os ferozes obreiros das trévas. Horrora-os o esplendor do grande orador democrata.

Dizemos nós que não, e di-lo comnosco o povo inteiro d'esta cidade.

Pelos serviços que José Estevão prestou á sua e nossa terra natal ha um sentimento de gratidão e respeito em todos os corações aveirenses. Porque os prestou sem especulação pessoal nem especulação partidaria. Porque não teve a mancha-los uma vida indigna. Porque os prestou sinceros e bons.

Por isso o nosso respeito, por isso a nossa gratidão.

Pelos serviços que José Estevão prestou á democracia nacional, pelos seus trabalhos extraordinarios em prol da emancipação do nosso paiz ha um culto no coração da grande massa dos cidadãos portuguezes. Culto que hoje se rende e se presta n'um altar digno d'elle, na formosa cidade de Aveiro que a nação toda ergueu hontem nos escudos d'uma formidavel homenagem e admiração ruidosa ao serem expulsas d'aqui as irmãs da caridade.

Ouçã o povo o que lhe vamos dizer.

A expulsão das irmãs da caridade é nos tempos que vão decorrendo o maior padrão de gloria da cidade de Aveiro. Esse facto representou para esta terra a maior alavanca do seu progresso e do seu engrandecimento. Porque póde uma terra ter a protecção de todos os favoritos das côrtes politicas. Que não se ergue, que não se impõe no meio da indiferença e do marasmo geral senão por um rasgo de força, de coragem ou de ousadia pouco vulgar.

Aveiro impoz-se singularmente ao paiz com a expulsão das irmãs da caridade. Levantou em volta de si um grito d'enthusiasmo, porque era tão fundo o abatimento geral, tinham sido até esse momento tão inúteis e perdidos os golpes dirigidos á reacção, tão formidavel e poderoso o jesuitismo se apresentava, que a nossa victoria fez o effeito do fulminar do raio n'um meio sereno e desprevenido.

Depois d'isso, Aveiro ha de progredir e ha de se engrandecer necessariamente se souber conservar o prestigio adquirido. E a festa que se apresenta é uma sólida amarra n'esse sentido.

Não é um passo gigante. Esse foi dado com a expulsão das irmãs da caridade. Sem essa grande victoria, a festa não teria a decima parte do echo que tem no paiz. A expulsão das irmãs da caridade foi um assalto dado em regra a uma fortaleza bem

fornecida e bem guarnecida. A inauguração da estatua de José Estevão são os fogos d'alegria dos assaltantes victoriosos.

Mas assim como o assalto impressionou tanto mais o espirito publico quanto mais rijo e tenaz elle foi, assim a nação ficará tanto mais bem impressionada a nosso respeito quanto maiores forem as aclamações e alegrias com que firmarmos a bandeira da victoria na mais alta torre do castello.

São indignos da gloria do triumpho os soldados bisonhos que não conhecem os sacrificios e o grande valor da victoria.

E porque isto é assim, é que os amigos das trevas não querem que José Estevão seja festejado pelos grandes trabalhos da sua grande intelligencia e do seu grande caracter. E' isso que leva o *Campeão das Provincias* a declarar que a estatua não se chegaria a levantar se José Estevão não houvesse legado tres obras importantes a esta cidade. E' isso que leva a Camara Municipal d'este concelho e a Junta Geral d'este districto, que gastaram rios de dinheiro em festas ao rei, a não darem cinco réis para os festejos e a absterem-se quasi completamente de se associarem a elles. E' isso que leva os marmanjos reaccionarios de todos os partidos dominantes a encararem os festejos com o mais sombrio aspecto.

Ora seria ridiculo e duplamente ignobil que a cidade d'Aveiro levantasse uma estatua a José Estevão Coelho de Magalhães pelos tres melhoramentos de que falam os vis. Seria ridiculo porque, como já dissémos domingo, teriamos d'erguer a cada canto uma estatua, uma vez que se contam aos centos os filhos d'Aveiro que mais ou menos tem prestado serviços á terra natal, como é sua obrigação e dever. E seria duplamente ignobil porque, ao mesmo tempo que demonstraria o mais revoltante egoismo, e ao egoismo não se levantam estatuas, o desprezo de José Estevão orador, professor, soldado, advo-

gado, jornalista e philosopho seria uma ignomia sem exemplo nos fastos da vida humana.

Era a deshonra simplesmente que os miseraves queriam para a gloriosa cidade de Aveiro.

Porém o povo comprehende o seu dever.

Ao povo falamos, áquelle que venceu hontem as irmãs da caridade, áquelle que o paiz inteiro festejou n'um brado d'admiração, n'um côro unanime d'enthusiasmo. Ao povo falamos, ao assaltante victorioso da fortaleza clerical e beata. Elle saberá saudar a bandeira do exercito liberal com as aclamações guerreiras de quem tem a consciencia dos seus trabalhos e dos seus louros triumphaes. Elle saberá manter o prestigio adquirido na expulsão das irmãs da caridade. Elle saberá saudar em José Estevão o grande tribuno portuguez, o grande nome que se immortalizou nos combates do progresso social e politico e na emancipação das classes trabalhadoras que tanto amou.

Hurrah por elle, pelo nobre povo d'esta terra, que outra vez se cobrirá de gloria, honrando a cidade que lhe deu o berço!

Pela Patria!

Pela Liberdade!

Eis a divisa gloriosa que o povo aveirense tomou para si e que ha de acclamar e manter até ao fim.

NÃO SE DESCUIDEM!

Tornamos a lembrar ao sr. governador civil e ao sr. commissario de policia:

Não se podem permittir abusos que degenerem em roubos. Não se póde permittir que os talhos augmentem o preço da carne n'esta occasião. Não se póde permittir que as tabernas e casas de pasto augmentem de fórma escandalosa os preços ordinarios dos seus objectos de negocio. Não se póde permittir que os hoteis e os hospedeiros da ultima hora peçam duas libras por um

Os tres ficaram outra vez sós. «D. Judas, meu bom D. Judas: — disse el-rei com gesto de afflicção — não entendo estas embulhadas letras mouriscas da tua arithmetica. Estou certo de que não deves ao thesouro real uma unica mealha e de que nas arcas do haver não existe senão o que tu dizes; mas, de certo, não queres que um rei de Portugal caminhe por seu reino comoromeiro mendigo. Ao menos os dois mil maravedis de ouro...»

«Ai! — suspirou o thesoureiro-mór — juro a vossa real senhoria que me é impossivel achar agora outra quantia maior que a de mil dobras pé-terra e trezentas barbudadas.»

«Fernando — atalhou Leonor Telles — ordena aos moços do monte que ahí ficaram que enfrieiem as mulas: devemos partir já. E' tão meu affeioado D. Judas que, com duas palavras, eu obtive o que tu não podeste obter com tantas rogativas.»

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HÉRGULÃO.

(Continúa.)

18 MIMMIM

ARRHAS POR FORO DE HESPAHHA

IV

Mil dobras pé-terra e trezentas barbudas

«O teu donzel d'armas, rei D. Fernando — interrompeu com voz pausada e firme D. Leonor — segue com os outros pagens caminho de Santarem, montado no teu cavallo de batalha. Aqui só tens a mula do teu corpo (1) para seguirem jornada.»

«Mas o conde de Barcellos! O meu leal conselheiro, deixa-lo-hei despedaçar pelos peões d'esta ci-

dade abominavel? Lembra-te de que é teu tio; que foi teu protector, quando o braço de D. Fernando ainda se não erguera para te coroar rainha.»

«Rei de Portugal, és tu que deves lembrar-te d'elle, quando o dia da vingança chegar. Então cumprirá que os traidores e vis te vejam montado no teu ginete de guerra. Hoje não podes senão deixar entregue á sua sorte o nobre D. João Affonso e os senhores que são com elle; mas não te esqueça que, se o seu sangue correr, todo o sangue que derramares para o vingará pouco, como serão poucas todas as lagrimas que eu verterei sem consolação sobre os seus veneraveis restos. Combateres? Ajudado por quem, n'uma cidade revolta? Os homens d'armas do teu castello quebraram seu preito e tumultuam na praça: muitos de teus ricos-homens estão conjurados contra ti: teu proprio irmão o está. Partir! partir! Ha quantas horas sabes tu que a ultima esperança está no partir breve? Porque, depois de tantas hesita-

ções, ainda hesitar uma vez? Asseguremos ao menos a vingança, se não podermos salvar aquelles que, leaes ao seu senhor, se foram expór á furia da villanagem para esconder nossa fuga... fugiu; que é o seu nome!»

O furor e o despeito revelavam-se nas faces e nos labios esbranquiçados da adúltera, e a afflicção e o terror comprimidos atraçoavam-se n'uma lagrima que lhe rolou insensivelmente dos olhos. Era uma das rarissimas que derramára na sua vida.

El-rei tinha escutado immovel. Desacostumado de ter vontade propria, desde que (como dizia o povo) esta mulher o enfeiticára, ainda mais uma vez cedeu da sua resolução, se não de homem cordato, ao menos de valoroso, e respondeu em voz sumida:

«Partamos. E seja feita a vontade de Deus!»

«Amen! — murmurou o ichacovos.»

«Beguíno, — interrompeu D. Leonor, voltando-se para Frei Roy — corre já ao rocio de S. Domin-

(1) Os cavalleiros, quando se punham a caminho, costumavam cavalgar em mulas, como animais mais rijos e possantes que os cavallos: n'estes montava um pagem ou donzel. Veja-se principalmente a lei de D. Alfonso III sobre os que vão a casa de el-rei.

quarto, nem coisa que se pareça, como nos consta que já chegaram a pedir para ahi.

Isso não pôde ser!

Se houvesse patriotismo, todos se esforçariam por não fazer escândalo em coisas d'essa natureza, para honrar e levantar a nossa terra. D'outro modo dir-se-ha que Aveiro não fez as festas para se honrar a si e honrar José Estevão, mas para roubar os visitantes. E como em toda a parte ha ovelhas ranhosas, como o patriotismo de muitos, infelizmente, é a barriga e só a barriga, é forçoso que a policia intervenha para conter esses individuos nos limites do regular e do justo.

E' natural que os generos de consumo subam alguma coisa de preço e que portanto suba tudo na mesma proporção. Mas d'ahi até ao roubo vae muita diferença, e é essa exploração que se não pôde admitir. Façam o seu negocio, ganhem dinheiro, que quanto mais fôr a concorrência mais ganharão, e já n'essa concorrência as festas produzem para a cidade de Aveiro uma vantagem extraordinaria. Mas contentem-se com a concorrência, mas fiquem por ahi, mas não roubem e eis tudo.

Mais lembramos á policia e ás autoridades competentes:

E' necessario empregar todos os meios d'abastecer os mercados nos dias das festas. Ha meios para isso. Contem com mais gente do que com menos. Olhem que vam muita gente a Aveiro!

Seria conveniente reclamar de Lisboa e do Porto agentes de policia para conhecerem e capturarem os gatunos que d'aquellas duas cidades hão de cahir em Aveiro. Quem conhece o mundo e está costumado a viver em grandes centros sabe quanto esses mariolas são perigosos nas grandes aglomerações, principalmente onde abunda, como ha de abundar em Aveiro, o povo simples das aldeias e dos pequenos centros. E' mette-los na cadeia, sem mais atenções, assim que elles pozorem o pé na estação.

Mais. A policia precisa ser delicada e attenciosa, mas energica. Deve empregar todos os meios de conservar a maxima ordem e a maxima tranquillidade. Tratar muito bem os visitantes. Não ter maus modos nem más palavras para ninguém. Dizer as coisas com suavidade e brandura. Mas como ha muita desmoralisação por esse mundo fóra, como ha muito garoto e muito malcreado e muito perturbador impertinente, a policia que seja inexoravel com esses, que terá os nossos calorosos e vivos applausos. Sr. commissario de policia, castigue o atrevido que lançar nas festas a mais pequenina nota perturbadora e indecente. Metta-o na cadeia. Dê para baixo n'esses discólos e tenha a certeza de que não receberá da nossa parte censuras, receberá, pelo contrario, muitos applausos.

Mais. A batota anda para ahi desenfreada. O sr. governador civil e o sr. commissario de policia são novos n'esta terra e não conhecem as campanhas que o Povo de Aveiro tem sustentado com bom exito contra a jogatina. Temos-lhe decepada a cabeça mais do que uma vez e mais do que um desgosto teem soffrido as autoridades por não nos terem ouvido a tempo.

Ora a vibora, segundo nos informam, levapta outra vez o collo e é preciso corta-la.

Sr. governador civil, sr. commissario de policia, olhem que a batota anda para ahi desenfreada! Os srs. bem sabem onde ella tem os seus antros! Os srs. bem sabem onde se acolta! Ora façam favor de a reprimir severamente, senão ahi fica uma terrivel ratoeira armada aos visitantes da cidade.

Veremos as providencias que suas ex.^{as} toman.

Poderíamos tambem pedir providencias para o estado de de-

salinho em que parte da cidade se encontra. Mas, como é inutil pedir qualquer coisa á camara municipal, pediremos sómente ao sr. governador civil que, ao menos no que diz respeito a immundicias, mande proceder pela policia civil ás limpezas e buscas que estiverem na algada das suas attribuições e instigue o delegado de saude a cumprir o seu dever.

No que toca á sanidade publica muito temos que dizer. Fica isso para outra occasião.

O que desde já todos pedem e querem é que ao menos durante as festas Aveiro se apresente com a decencia possivel. Se não poder ser muita, que seja ao menos alguma.

BOA CONDUCTA

Os membros da *Troupe Dramatica Aveirense* resolveram dar na proxima quarta-feira uma récita em honra das classes trabalhadoras, excluidas, por circumstancias que não se discutem agora, do sarau e da récita que se projectam para os dias dos festejos.

Os bilhetes para essa récita serão, por conseguinte, distribuidos gratuitamente pelos habitantes de Aveiro. Representa-se o magnifico drama de combate—*O Veterano da Liberdade*—muito conhecido e muito apreciado pelas nossas plateias populares.

A concorrência será enorme. Não podendo o povo assistir ao sarau nem á récita das damas, já porque os bilhetes eram poucos para tantos que os queriam, já porque a comissão praticou o erro imperdoavel de os distribuir principalmente entre os individuos das suas relações, sem ter lido o bom senso de propôr primeiro um certo numero d'elles aos representantes mais qualificados de todas as classes, deve ser grande o desejo das classes trabalhadoras em assistir á récita da *Troupe Dramatica*.

E aos membros d'esta cabem os maiores elogios pelo espirito de cavalheirismo, desprendimento e fina educação de que acabam de dar provas. Espirito cavalheirico que receberá, sem duvida, com a nova consagração das aptidões e talentos dos distinctos artistas, sinceros e justos applausos do publico trabalhador, que saberá na quarta-feira desforçar convenientemente os seus irmãos de trabalho das injustiças que lhe teem sido feitas e honrar em meia duzia d'artistas as aspirações de progresso e o caracter nobre que tanto distinguem as multidoes em Aveiro.

Honremo-nos a nós honrando-os a elles.

PREVENÇÃO

Parece-nos conveniente fazer a todo o publico aveirense a prevenção que os encarregados dos festejos em honra de José Estevão já lhe deveriam ter feito, a exemplo do que se fez em Lisboa por occasião do tri-centenario de Camões. Isto é, que ninguém se prenda com etiquetas nem com preconceitos ridiculos para se associar, ou não tomar parte immediata e directa em todas as manifestações que dizem respeito a apothese do grande orador, principalmente no cortejo civico que se vae realizar. Ha quem supponha que por não ter uma sobrecasaca ou uma japona de rabo, ou um chapéo d'este e d'aquelle feitio, lhe não fica bem tomar parte no cortejo. Isso é insensato ou mesmo ridiculo. Cada um vae como pôde e como quer. As festas de José Estevão não são festas da corte nem da burguezia. São festas profundamente democraticas, profundamente nacionaes, do povo e só do povo. Ninguém lhe tira este caracter, nem lh'o ha de tirar.

Quem tem barrete e não tem

chapéo, vae de barrete e não vae de chapéo. Quem tem jaqueta e não tem casaca, vae de jaqueta e não vae de casaca. Quem tem blouse e não tem jaqueta, vae de blouse e não vae de jaqueta. Quem tem chapéo de coco e não tem chapéo alto, vae de chapéo de coco e não vae de chapéo alto.

Não fica mal a ninguém. Pelo contrario, cada um deve ir com os trajas caracteristicos do seu typo e da sua classe. Se os typographos, por exemplo, tiverem japona, ou sobrecasaca, ou casaca e chapéo alto, mas se quizerem ir com as blouses caracteristicas da sua nobre e honrada profissão, vae muito bem e melhor do que de qualquer outra maneira. Isso é que é bello e é que dá a estas manifestações o cunho imponente e levantado de popularidade e nacionalidade. Se os typographos forem com as suas blouses, os pescadores com as suas ceoulas, a sua cinta, o seu barrete e em mangas de camisa, os lavradores com a sua jaqueta curta, chapéo redondo e os seus collarinhos singulares, e assim por diante, o cortejo será formosissimo e grandioso. Se forem todos mettidos em trajas que não lhes são proprias, o cortejo não será um cortejo de homens e de portuguezes de lei, mas de manequins de alfayate muito mal feitos, ou de fantoches, e por conseguinte uma fantochada completa.

Assim o comprehendeu a comissão da imprensa. em Lisboa, no centenario de Camões, que, para dar o exemplo, foi ella propria de japona e de chapéo de coco, e assim o comprehendem todos que teem senso.

Quem usa na sociedade sobrecasaca ou tem uma posição á qual a sobrecasaca ou a casaca é imposta, que vá de casaca ou de sobrecasaca. Quem usa japona, ou barrete, ou chapéo de coco, ou cinta ou blouse, quem quer honrar nos symbolos ou trajas do trabalho o proprio trabalho, que é a grande riqueza e a honra das nações, que vá de japona, de barrete, de chapéo de coco, de cinta ou de blusa, que vae perfeitamente. Nem deve, nem pôde ir d'outra maneira.

Fica mais honrado e mais nobre do que não indo ao cortejo ou indo em figura de manequim. Porque, d'uma maneira ou d'outra, ou não indo ao cortejo por se julgar de fato improprio para isso, ou indo com fatos inconvenientes, não faz senão rebaixar em logar de honrar a sua classe, degradar em vez de levantar e engrandecer o trabalho de que os operarios são sacerdotes nobilissimos, e assim dar uma triste idéa a todo o paiz do seu estado intellectual e social.

Tal não succederá. Estâmos certos d'isso. Cada um irá como deve e todos ficarão honrados e nobilitados. De contrario ficarão todos pedantes e ridiculos e o povo de Aveiro não é para isso.

Isso é que não é!

HOMENAGENS DA IMPRENSA

Do nosso estimado collega *Os Debates*:

AS FESTAS DE AVEIRO

AOS NOSSOS CORRELIGIONARIOS

«As grandiosas manifestações que em Aveiro vao fazer-se por occasião da inauguração da estatua de José Estevão, representam n'este momento alguma coisa mais que um testemunho de homenagem da formosa cidade do Vouga, ao mais illustre dos seus filhos gloriosos. Representam alguma coisa mais, porque constituem uma como que evocação do espirito democratico e honrado do grande luctador que nas cruentas pelezas dos campos de batalha e nas pugnas gloriosas da tribuna, se bateu sempre com denodo e vigor pelas suas crenças, pelos seus principios liberaes que nunca soube esquecer. Teem ainda uma significação excepcional no momento presente em que—apesar da descrença geral, não obstante a depressão politica que se accentua no paiz e que produz essa terrivel malaria de cujos effeitos dissolventes e corruptores todos nos queixamos—representam a consagração d'uma victoria formidavel do partido liberal sobre a reacção negra, que no pro-

prio berço do grande tribuna ousara fazer nicho e adejar sinistra, affrontando a memoria do formidavel combatente e zombando da liberdade, na terra que, por isso mesmo que guarda os ossos de José Estevão, deve ser um reducto inabalavel da democracia.

Tendo esta dupla significação, as festas que vao realizar-se em Aveiro, não podem ser só d'aquella cidade.

São de todos os liberaes convictos, aos quaes corre o dever indeclinavel de cooperarem para que o brilho d'essas manifestações seja deveras fulgurante. São de todo o paiz, que no fundo da sua consciencia ainda pelo menos guarda a noção de que o seu interesse está todo em honrar e defender a liberdade sem a qual é impossivel manter-se as regalias e garantias que são a base do bom estar de todos os povos, e que por isso, sem duvida, se associa ás manifestações que em Aveiro vao realizar-se.

José Estevão é hoje um symbolo de guerra contra a reacção que dia a dia mais procura assignalar o seu dominio n'este paiz e que no cumprimento da sua missão abominavel levou a odiosa praga das irmas de caridade até ao supremo escarneo do assentarem o seu arrial na terra do mais intransigente e apaixonado dos generaes da phalange gloriosissima que em Portugal combaten a reacção e cujos nomes o partido republicano regista no livro do ouro dos seus predecessores illustres.

Foi invocando o nome do grande tribuna que meia duzia dos seus conterraneos e á frente d'elles alguns dos nossos mais dedicados correligionarios, conseguiram derrotar em Aveiro os odios aos inimigos da liberdade e espavorir d'ali as irmas de caridade que contavam escarnecer da estatua do eloquente tribuna.

Em grande parte, essa victoria foi devida aos nossos correligionarios de Aveiro que para a conseguirem luctaram com uma valentia e com uma pericia que lhes grangearam a admiração de todos os republicanos, pela dedicação dos seus esforços e pela fé com que, armados só com a razão e com os seus principios, arremeteram contra todos os obstáculos que pelos inimigos da liberdade lhes foram levantados e que, devido á sua coragem, venceram todos no meio de geraes e calorosos applausos.

As festas que vao fazer-se representam, pois, a consagração d'uma brilhante victoria. Essa é uma das razões mais valiosas em virtude das quaes o partido republicano não pôde nem deve deixar de concorrer para que essa consagração seja digna do grande vulto á memoria do qual é rendida e do facto culminante que as festas de Aveiro traduzem e affirmam.

Consta-nos que diversas corporações republicanas resolveram já fazer-se representar nas manifestações de Aveiro por diversos dos seus membros. Applaudimos com jubilo essa resolução e appellamos para todos os nossos correligionarios a fim de que os seus centros e associações que não hajam deliberado a tal respeito, enviem tambem deputações para os representarem na inauguração da estatua do glorioso tribuna.

E' do dever do partido republicano tomar parte na grande homenagem. Corresponderá assim aos esforços com tanto exito empregados pelos nossos prestantes correligionarios de Aveiro a favor da liberdade, e cumprirá um dever.

Do directorio do partido vae a Aveiro a maioria dos seus membros. A imprensa republicana de Lisboa faz-se ali representar por muitos dos seus redactores, e alguns centros e a camara constituinte do partido nomearam já as suas deputações.

Appellamos por isso para todos os nossos correligionarios de Lisboa e do resto do paiz a fim de que o maior numero possivel de corporações republicanas e todos os jornaes do nosso partido sigam o exemplo do directorio.

As viagens a preços reduzidos que vao ser estabelecidas entre Aveiro e Lisboa e entre aquella cidade e outros pontos, facultam em extremo a ida dos nossos correligionarios que resolverem ir á formosa cidade do Vouga cumprir um dever partidario e assistir a manifestações festivas que promettem ser deslumbrantes.»

Do estimado collega a *Democracia Portuguesa*:

JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES

«Aproxima-se o dia em que os filhos da terra onde nasceu o excelso tribuna, vao levantar na praça do municipio o vulto ingente d'aquelle que defendeu a patria, a liberdade e a democracia, com a palavra, com a penna e com as armas.

Fundiram-n'o com o bronze dos canhões, que metralharam os defensores da monarchia antiga; cinzelaram-n'o com a fé luminosa dos crentes nas liberdades modernas; levantam-n'o nos braços alentados da geração que estuda e aprende na sua grande obra, e vao desvendal-o os velhos, aquelles que ainda teem escudo d'aço para aparárem os golpes da reacção; corações de ouro dados a todas as aspirações generosas,

e a sublime sensibilidade dos heroes, que teem lagrimas para as suas gloriosas recordações, e ainda pulsos vigorosos para os grandes inimigos da liberdade.

Vae fazer-se a festa.

No dia 12 de agosto nem uma só das muitas forças liberaes e democraticas do paiz, deixará de representar-se no prestito civico ao notavel cidadão.

Vamos lá todos os que estimamos as glorias da nossa terra. Todos devem fazer parte d'essa peregrinação, que vae ao logar bendito onde viu os primeiros clarões do dia um dos soberbos heroes da democracia portugueza; esse artista da palavra e soldado da causa popular, que, como Gambetta, e um pouco antes d'elle, dominou pela acção e pelo argumento.

O povo de Aveiro levanta-o em bronze no meio da cidade. Nobilitou-se uma vez mais e honrou a patria dando um grande exemplo n'este periodo de tibiezas, descrenças e indecisões.

O partido republicano, principalmente, não deve faltar á festa patriótica a que o chamam. Representa o elemento avançado da politica portugueza, deve honrar o maior chefe d'essa politica de ha trinta annos.

E' possivel que alguém pretenda vêr n'esta nossa opinião intuitos que não temos. Para socego dos desconfiados sempre diremos que a politica não tem que vêr com as festas de Aveiro. Assim o entenderam e muito bem, os grupos partidarios, da terra, assim o plenearam, assim o acceitaram os nossos correligionarios que tanto se elevam ás vistas de nós todos pelo seu nobilissimo procedimento, e assim o deve acceitar o partido republicano portuguez, que resolveu representar-se no prestito civico em homenagem a um dos seus gloriosos precursores.»

Do apreciado collega a *Gazeta da Figueira*:

JOSÉ ESTEVÃO

«A cidade d'Aveiro vae em breve engrinaldar-se de galas para festejar a inauguração da estatua ao seu filho dilecto, o grande orador—José Estevão.

Se ha festa mais sympathica para as nossas crenças liberaes, é por sem duvida esta, pois que a manifestação consagrada á memoria do illustre democratico não é exclusiva da cidade que lhe foi berço, mas estende-se a todo o paiz, que admira a abnegação e o desinteresse com que elle pugnou sempre pela causa publica.

Nestes tempos de corrupção e cynismo é justo que as homenagens do povo vao dir-tas aquelles que mais o soberam estimar, e d'essa numero foi o grande orador, cuja palavra fluente estava sempre prompta na defeza dos opprimidos e cujo peito se expoz ás balas pela causa popular, sem trahir nunca, por um acto menos correcto, a afeição que dedicava ao povo e os principios avançados que professára.

Ha ahi tantos que, depois de terem feito das massas populares degraus para subirem aos fastigos do poder, lhes cospem affrontas, vis, que é justo rememorar que José Estevão se conservou sempre intemeratamente no seu posto, defendendo os direitos populares e atacando vigorosamente todos aquelles que pretendiam impôr peias á livre manifestação do pensamento.

Foi grande, foi austera, foi nobre a personalidade do illustre filho de Aveiro. E a sua vida despretenciosa pôde servir d'exemplo aos homens do presente, assoberbados por illegitimas ambições, que os diversos syndicatos mal podem satisfazer!

Por isso a homenagem que a cidade d'Aveiro vae prestar á memoria querida de José Estevão Coelho de Magalhães, encontra echos sympathicos em todo o paiz.

E pela nossa parte, aqui deixamos consignado o nosso sincero applauso á nossa irma da beira-mar pelo patriótico monumento que vae levantar á memoria do orador grandioso que Portugal se orgulha de ter possuido!»

O benemerito e magnanimo sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia continua-se abstendo systematicamente dos festejos em honra de José Estevão Coelho de Magalhães. Anda bem, porque é coerente. Quem offendeu em vida tão cruelmente o grande tribuna deve abster-se de o insultar depois de morto fingindo-se respeitador e admi-

rador d'um nome que tanto injuriou e cuspiu.

Anda bem o sr. Firmino da Maia. Mas para que ha de então esse patarata apregoar-se benemerito, generoso e o unico homem capaz de todas as coisas?

"Enquanto o céo conservar a preciosa existencia dos que se devotaram ao bem e ao progresso d'esta terra, descance a cidade e o districto."

Palavras textuaes dos mesmos, que fogem da gloriosa apothose de José Estevão, como foge o morcego da luz.

Pataratas e insignificantes.

Da grande commissão dos festejos recebemos o seguinte programma para publicar:

12 DE AGOSTO DE 1889

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO LEVANTADO NA CIDADE DE AVEIRO Á MEMORIA DE JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES

PRESTITO CIVICO

Ordem de formação e marcha

INDICAÇÕES

A—Adoptou-se a ordem de formação seguida no prestito civico, que teve lugar em Lisboa, por occasião das festas do centenário do Camões:

—O Estado no centro, tendo a um lado o Commercio e a Industria, e a outro a Instrucção e a Segurança; na frente a Instituição Municipal, base da sociedade portugueza, e fechando o prestito a Opinião ou a Publicidade, garantia e affirmação das liberdades publicas.

B—A commissão promotora do monumento vai encorporada com os representantes da imprensa, como interprete da Opinião, relativamente ao assumpto que se solemnisa.

C—O prestito fórma-se na estrada que liga o Largo da Estação do Caminho de Ferro á rua do Visconde de S. Januario.

Na collocação das diferentes corporações, salvo as conveniencias da organização, seguir-se-ha a ordem alfabética.

D—A entrada, no espaço reservado á formação do prestito, é pelo Largo da Estação, tanto para as pessoas a pé, como para as que venham de carruagem.

E—Os numeros da tabella junta indicam a ordem de formação e marcha.

Postes convenientemente numerados designarão os logares das diversas corporações no espaço reservado para a formação do prestito.

F—O prestito desfila pela rua do Visconde de S. Januario, e percorre as ruas do Gravito, Vera-Cruz, José Estevão, Avenida Bento de Moura, Praça do Commercio, travessa da Praça, ruas do Alfena, Rainha, Fontes Pereira de Mello, Ponte da Praça, Francisco Mattoso, José Luciano de Castro, Arrochella, Arribas, Sé, Jardim, Anselmo Braamcamp e Largo Municipal, aonde assiste á cerimonia da inauguração, dispersando em seguida pela rua Anselmo Braamcamp.

G—Os diversos grupos procurarão conservar entre si uma distancia não inferior a tres metros.

H—O prestito fórma-se ás 11 horas em ponto.

As 11 e 30 minutos, occupando todas as corporações os seus respectivos logares, igr-se-ha, como signal de prevenção, uma bandeira branca, no mastro do quartel de cavallaria n.º 10.

Ao meio dia será feito o signal de desfilar, por meio d'uma girandola de quinhentos foguetes.

K—As bandas marciais e as phylarmonicas, que se encorporarem no prestito, executarão uma marcha triumphal, dedicada a José Estevão.

Ordem de formação e marcha

a) Piquete de cavallaria. b) Charanga de cavallaria.

1—Camara Municipal de Aveiro e delegações das municipalidades do paiz que se fizerem representar.

2—Empregados das secretarias e diversos pelouros das municipalidades do districto.

Phylarmonica Amisade Carro dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro

3—Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro. 4—Associação dos Salvadores e Club Fluvial.

II 5—Associação Commercial e commerciantes de Aveiro. 6—Empregados do commercio.

Phylarmonica Carro triumphal do commercio

7—Grupo de marmotas. 8—Operarios da Fabrica de Louça do Cojo. 9—Operarios da Fabrica de Louça da Fonte Nova.

Phylarmonica da Fabrica da Vista Alegre

10—Operarios da Fabrica da Vista Alegre.

11—Operarios da Fabrica de Vidro da Fonte Nova. 12—Operarios da Tanoaria do Cojo. 13—Operarios da Tanoaria da Estação.

14—Artifices e operarios de Aveiro. Phylarmonica

Carro triumphal das artes e officios

15—Artistas e operarios de Ilhavo. 16—Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas. 17—Direcção do Gremio Aveirense. 18—Direcção do Theatro Aveirense. 19—Direcção do Asylo de S. João, de Lisboa.

20—Gremio Lusitano, de Lisboa. 21—Outras associações de fóra de Aveiro que se fizerem representar.

III Banda marcial de infantaria n.º 4

Carro de flores

22—Representação dos poderes constitucionaes da Nação. 23—Governador civil do districto e Secretario geral. 24—Junta Geral do districto. 25—Magistrados dos tribunaes superiores.

26—Magistrados dos tribunaes judicial e administrativo. 27—Agentes consulares estrangeiros. 28—Commandante e officialidade de cavallaria n.º 10, e guarda fiscal. 29—Officiaes reformados e licenciados da armada e do exercito. 30—Veteranos da liberdade. 31—Auctoridades e funcionalismo de diversas repartições e serviços publicos.

IV Carros de flores

32—Grupo de trabalhadores agricolas de diversos concelhos do districto. 33—Grupos de pescadores das companhias de pesca do littoral do districto.

Phylarmonica Carro triumphal de marinha e pesca

V 34—Asylo-escola districtal. 35—Collegio Aveirense. 36—Collegio Probidade. 37—Academia aveirense. 38—Reitor e professores do lyceu de Aveiro.

VI 39—Quadros typographicos dos jornaes de Aveiro. 40—Redacção dos jornaes da cidade e representação da imprensa do paiz. 41—Representação da familia de José Estevão. 42—Commissão do monumento.

Phylarmonica Carro de flores

c) Piquete de cavallaria. Aveiro, 26 de julho de 1889.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul, e na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra acaba de dirigir ao sr. ministro das obras publicas a representação que vai em seguida publicada.

E' justo o pedido que se faz n'essa representação, e por isso torna-se da maxima conveniencia que os poderes publicos o attendam sem demora:

«Senhor.—O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra vem perante vossa magestade ponderar que é grave a inconveniencia que resulta para o commercio e industria d'esta cidade, da demora na construcção da linha de concordancia directa do ramal de Alfarellos com a Figueira.

A suspensão dos trabalhos n'esta linha ferrea veiu alvoroçar os animos dos habitantes de Coimbra e especialmente dos que se dedicam aos negocios, por veem que a pouca vontade que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes sempre tem mostrado na sua construcção, tem mais força que a necessidade dos povos.

Senhor.—O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, representando o sentir geral dos associados e da cidade, e corroborando a representação da Associação Commercial de Coimbra de 18 de julho corrente, recorre a vossa magestade, pedindo mui respeitosa e urgentemente, que vossa magestade haja por bem ordenar que se proceda á immediata construcção

da curva de concordancia directa do ramal de Alfarellos com a Figueira da Foz.

Deus guarde a vossa magestade e a toda a familia real como aos portuguezes se faz mister.

Coimbra, 29 de julho de 1889. —A direcção, José Monteiro dos Santos, Arthur Diniz de Carvalho, José da Cunha, João Alves Barata.»

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Table with 2 columns: Item and Price. Feijão branco (20 litros)... 900. Dito vermelho... 640. Dito laranja... 18100. Dito manteiga... 670. Dito amarelo... 680. Milho branco... 560. Dito amarelo... 540. Trigo... 800. Ovos (cento)... 940. Azeite (10 litros)... 18800. Batatas (15 kilos)... 240.

O explorador Serpa Pinto foi encarregado de reconhecer a margem occidental do Nyassa e o curso do Arungua do Norte, ainda pouco conhecido.

Temos presente o programma da Revista Azul, que vai brevemente começar a ver a luz publica no Porto.

E' uma publicação especialmente dedicada ao sexo feminino, tendo por directora a conhecida escriptora D. Branca de Carvalho.

A redacção e administração é na rua do Lindo Valle, 193.

Está em Rilhafolles um desgraçado chamado Joaquim Bernardo, que os missionarios enlouqueceram em Turquel.

O infeliz deixa mulher e cinco creanças na mais extrema penuria.

Quando desaparecerá da superficie da terra a negra e hedionda seita que tantos milhares de crimes tem praticado?

A municipalidade de Paris offerece no dia 18 do corrente um banquete de 16.000 talheres a todos os mares das communas de França.

O banquete realizar-se-ha no Palacio da Industria, presidindo o sr. Carnot.

Acha-se bastante incommodado o nosso patricio, o sr. João Nepomuceno Monrão, desenhista da repartição hydraulica.

Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

Pelas ruas de Malaga vagueia actualmente um professor de instrucção primaria, que traz um cartaz com as seguintes palavras:

«Vendo-se na desgraça de ter que recorrer aos bons sentimentos para que seja menos afflictiva a minha situação, uma vez que me encontro na maior indigencia, devo manifestar que sendo mestre de instrucção de Rincondo da Victoria, d'esta provincia, ha cinco annos e seis mezes que me devem a quantia de quatro mil quatro centos e treze pesetas.»

Lá e cá...

O padre Ferreira Pinto, da freguezia de Terrugem, concelho de Cintra, no domingo por occasião da missa, impingiu aos fieis um discurso em guiza de pratica, chamando-os á urna pelos progressistas, e encarecendo a gencia d'esses honradissimos homens de estado.

Bem bom. Lá digno deve ser o marmar... basta elle defender os sujos...

Mas que patifes!...

Um periodico de S. Paulo (Brazil), pede que por amor da humanidade se dê publicidade ao seguinte facto:

Um agricultor foi mordido n'uma perna por uma vibora de cascavel, que morreu instantaneamente.

Sem se preoccupar com o caso, o agricultor tomou um limão azedo, cortou-o em duas metades, ás quaes addicionou uma pequena quantidade de sal commum, e assim preparadas collocou-as sobre brazas, applicando-as quando ferviam, á maneira de cauterio, sobre as feridas profundas que lhe fizera a vibora.

Repetiu a operação por alguns ins-

taes, collocou uma ligadura sobre as feridas, e proseguiu no seu trabalho durante o resto do dia.

O agricultor declarou que depois de ser mordido pela vibora, apenas sentia um leve peso na cabeça. Actualmente encontra-se em perfeito estado de saúde, provando assim que um limão azedo possui tambem esta virtude, além de muitas outras que se lhe attribuem.

E' possivel que por este processo se possam curar as mordeduras de outros animaes venenosos.

Está sendo construido na Carapinheira, proximo a Montemor-o-Velho, um vasto convento jesuitico, onde serão admittidas senhoras a professor.

Os infames apostolos do mal não descancam na sua propaganda infernal contra a liberdade, com manifesto escarneo pelas leis do paiz.

E o governo consente estes attentados? Responde a Democracia Portugueza: — «O rei José auctorisa o deboche com a condição de o elegereu prioreza, o que não concorda em genero, mas ficará sendo um caso.»

Consta que vai ser arrematada a construcção da ponte entre a Gafanha e a Costa Nova do Prado e bem assim a respectiva estrada que deve ligar a villa de Ilhavo com aquella praia.

Refere o nosso collega lisboense Os Debates:

«Sóbe já a cerca de 300 o numero de empregados publicos que vão passeiar a Paris á custa do thesouro, na sua maior parte para serem depennados pelas horizontaes baratas dos boulevards da grande cidade.

Um escandalo de marca. A alguns dos felizes protegidos do governo foi abonada a gratificação de 600000 réis para assistirem durante dez dias em Paris a coisas varias!

Uma perfeita escamoteação dos dinheiros publicos, é o que isto é.»

E' mas é uma refinadissima ladroeira. E quem lucra são os amigalhotes...

Arre, ladrões!...

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

— HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820, pelo dr. José d'Arriaga. — Publicou-se o fasciculo n.º 39 (6.º do volume IV). Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, Porto.

— Este fasciculo é acompanhado dos retratos dos patriotas José Maria Xavier de Araújo e Antonio Barreto Pinto Feio.

— A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA, revista litteraria e artistica. — N.º 38, do 5.º anno. Assigna-se na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert. — Caderneta n.º 32. Editores, Belem & C.ª; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg. — Caderneta n.º 7. Editores, Belem & C.ª.

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom. — N.º 29, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Paris.

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS. — Summario do n.º 61:

O abuso nos exames: Estudo ácerca do tratamento dos tumores fibrosos do utero pelas correntes continuas, segundo o methodo de Apostoli (V); A tomada da Bastilha (I); Os metaes (III); Conservação das carnes por meio do frio; Obras do porto de Lisboa; Ensaio de cimentos; Origem das palavras Whig e Tory; Conselhos aos operarios (VIII); Bibliographia; Cura do tetano com o acetanilido; Descobrimto archeologico; Extracção do oleo de madeira na Suecia; Videiras gigantes; As matias e as tempestades; Licor de alcatrão; Claret de Bordões artificial; Preservativo da madeira; Classificação dos alcooes.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

CONHECIMENTOS UTEIS

Agua potavel

O melhor meio para reconhecer se uma agua é potavel, isto é, se é boa para bebida, é a analyse chimica, que nem sempre é facil, e não está ao alcance de toda a gente. Um meio simples, e caseiro de reconhecer se uma agua é potavel, é o seguinte: Encham-se tres quartas partes de uma garrafa de vidro branco, de meio litro de capacidade, com a agua que se quer analysar e deite-se-lhe meia colher (das de chá) de assucar puro; rolhe-se e ponha-se de parte, em sitio um pou-

co quente. Se ao cabo de vinte e quatro a quarenta e oito horas a agua se faz turva e apresenta floccos, a agua não é potavel. Se, pelo contrario, se conservar limpida é boa para beber.

RÉCLAMES

BANDEIRAS

De pan e lança para janella a 200 réis a duzia.

SERIO VEIGA SOPHIA — COIMBRA

Callicida

Não se póde desejar mais do excellente especifico para callos, o CALLICIDA, porque com dois frascos eu e outro individuo, obtivemos a completa extracção dos callos em oito dias!

Mais um triumpho ao CALLICIDA! Mais um louvor ao auctor, que é um benemerito!

S. Thiago de Cacem. — José Caetano Guerreiro.

Veja-se o annuncio respectivo.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Inauguração da presente epocha tauromachica

Nos dias 11 e 12 de agosto, por occasião dos grandes festejos da inauguração do e-tatua do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, haverá duas esplendidas corridas de touros comprados expressamente para estas corridas ao acreditado lavrador o ex.º sr. Estevão de Oliveira, de Alcochete.

Tomam parte n'estas corridas o distincto cavalleiro-amador Manuel Casimiro e os bandarilheiros João da Cruz Galabaga, Filippe Aragon (El Minuto), Silvestre Calabaga e Antonio Amado (El Salerito), e bem assim um valente grupo de homens de forcado.

Abrihantará estes espectaculos a phylarmonica Amisade.

Por occasião dos ditos festejos haverá comboyos a preços reduzidos.

Podem tomar-se desde já lugares no estabelecimento do sr. Domingos José dos Santos Leite, rua do Caes n.º 6 e 7.

PREÇOS—Camarotes para uma corrida, 4500; idem para as duas corridas, 7800; plateia sombra, 600; plateia sol, 300; galeria, 300 réis.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

MANUEL José Soares dos Reis, estabelecido com officina e estabelecimento de guarda-soes, candieiros e outros artigos, na rua dos Mercadores n.º 19, 21 e 23, d'esta cidade, avisa por este meio todas as pessoas que tenham em sua casa objectos para concertar, ha mais de 30 dias, a irem tomar conta d'elles, no prazo de 5 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, na certeza de que, não o fazendo, o annunciante considerará esses objectos abandonados por seus donos e disporá d'elles como melhor lhe convier; e mais declara que, a contar do 1.º de agosto proximo futuro, serão egualmente considerados abandonados por seus donos, todos os objectos entregues d'aquella data em diante e demorados mais de 60 dias; e sendo guarda-soes para cobrir, o prazo será de 30 dias.

Os srs. freguezes podem exigir a entrega d'uma senha com a data da entrega e n.º do objecto.

Esta resolução do annunciante é motivada por alguns freguezes terem em sua casa objectos ha mais de dois annos, sem os procurarem e sem terem pago o respectivo concertos.

Aveiro, 22 de julho de 1889

Manuel José Soares dos Reis.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 38 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o terceiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

BELEM & C.ª

Empresa editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALES

Ultimo e o melhor romance de JULES BOULABERT

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—400000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da empresa.

Cada volume brochado 450 réis.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 40, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmo A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoá de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegida, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathews; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

EDITORES - BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centimetros por 80 — VALOR 500 RÉIS. 3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura. — Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS. Assigna-se no escriptorio da empresa e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio, 56 A 64, LISBOA, e filial no PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCiantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8.000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 28400; quartos a 18200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, teem de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

Officio de defunctos,

Com a Missa dos Anjos, e as Antiphonas e Responsorios que se cantam na cidade do Porto.— (Com o respectivo Cantochão).

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. G. M. P.

UM vol. brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELLS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura de nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sabido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARÁ, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:00 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Trabalhos perfectos e preços baratissimos